

ANEXO I

ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
ENSINO MÉDIO COMPLETO	
201 – AUXILIAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA	Executa atividades relacionadas às práticas de estimulação e cuidados básicos essenciais de higiene e alimentação de crianças dos anos iniciais da educação infantil; atua sob supervisão e orientação de docente da área de educação infantil ou do coordenador pedagógico da unidade de atuação; apoia a equipe pedagógica no desenvolvimento de atividades educacionais e lúdicas contribuindo para o desenvolvimento das crianças sob seus cuidados; executa outras tarefas correlatas que lhe forem atribuídas pelo superior imediato.
ENSINO SUPERIOR COMPLETO	
301 A 319 – TODAS AS FUNÇÕES	Atribuições Básicas das Funções: É atribuição comum a todas as funções de professores: Ministras aulas em conformidade com sua disciplina, zelando pela aprendizagem das crianças, planejando, executando, avaliando e registrando os objetivos e as atividades do processo ensino – aprendizagem, a partir das orientações e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, buscando como centralidade o estudante e a aprendizagem de conformidade com o art. 9º da DCNEB (Resolução 04/2010) do CNE/CEB, manter devidamente atualizados os registros a serem feitos nos diários de classe em formato digital conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021. Observar o poder diretivo do empregador, exercido através das autoridades a que o seu trabalho estiver subordinado a exemplo dos Coordenadores (as), Diretores (as), Supervisores (as), Secretário (a) Adjunto (a) de educação, Secretário (a) de educação, Vice – Prefeito (a), Prefeito (a). Respeitar, cumprir e fazer cumprir os fins e objetivos da Educação Nacional, em conformidade com a legislação educacional vigente em âmbito nacional, regional e local, observando a Base Nacional Comum Curricular BNCC, pautar seu trabalho nas competências e habilidades definidas no Currículo Paulista como estratégia metodológica e as disposições contidas em regimento escolar municipal e orientações da Secretaria Municipal de Educação. Ser extremamente assíduo e pontual considerando que estes atributos são fundamentais para o sucesso do seu trabalho, cumprindo assim a jornada de trabalho estabelecida na legislação vigente; Apresentar-se devidamente trajado em seu local de trabalho, tendo em mente que é um servidor público, e que nesta qualidade representa a administração frente aos municípios. Cumprir o calendário de trabalho convencionado para o ano letivo e respeitar suas alterações, participar das reuniões e convocações independentemente do dia e horário, salvo nos casos de acúmulo legal de cargos de conformidade com o art. 37-XVI da CF/88, previamente comunicados a administração municipal, cumprir as atividades programadas pelo calendário escolar e unidade escolar através de seus diretores e/ou coordenadores, participar das formações continuadas estabelecidas pela SME. Comunicar por escrito ao diretor da unidade escolar os casos de educandos com dificuldades especiais no processo ensino aprendizagem e com problemas de assiduidade, pontualidade e outros que entender relevantes, em especial os prescritos no artigo 13 da lei 8.069/90. Colaborar com a equipe gestora na elaboração de ações no âmbito da escola, do conjunto de ações que atendam às diretrizes da Secretaria Municipal de Educação relacionadas à melhoria da convivência e do clima escolar, principalmente atuando de forma efetiva nos Conselhos de Classe e Série. Fazer uso do material didático e paradidático como livros, e apostilas adotados oficialmente pela rede de ensino de Ilhabela, assim como fazer uso de estruturas e equipamentos disponibilizados pela SME para cada unidade escolar. Atuar ativamente na implementação e fomento de uma Educação para Paz nas escolas observando o programa Paz nas Escolas instituído pelo decreto municipal nº 9.831/2023. Executar outras atribuições afins. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
301 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DIGITAL	Atribuições típicas: Realizar cursos de formação indicados pelo Núcleo de Educação Digital da Secretaria Municipal de Educação, em formato de trilhas de aprendizagem e estudos autônomos, no Ambiente Virtual de Aprendizagem do MEC (AVAMEC), bem como participar de ações de formação continuada presenciais ofertadas em âmbito municipal, estadual e federal, participar das reuniões pedagógicas, atividades formativas e demais ações convocadas pela Secretaria de Educação, Unidade Regional de Ensino, Unidade Escolar e previstas no Calendário Escolar;

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano, 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Participar integralmente dos períodos destinados ao planejamento, replanejamento, avaliação do processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento profissional; Planejar, organizar e desenvolver atividades pedagógicas em conformidade com o currículo de Educação Digital vigente, elaborando planos de aula, projetos e instrumentos avaliativos; Integrar os Temas Contemporâneos Transversais às práticas pedagógicas, conforme previsto no currículo para cada ano/série e/ou no Projeto Político-Pedagógico da unidade escolar; Registrar e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes por meio de instrumentos avaliativos, documentação pedagógica, registros de frequência e apresentação de portfólios semestrais, mantendo; manter devidamente atualizados os registros a serem feitos nos diários de classe em formato digital conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021. Atuar como gestor do espaço pedagógico da sala de aula, organizando, conduzindo e mediando o processo de ensino e aprendizagem de forma intencional, planejada e responsável, garantindo um ambiente favorável à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento integral dos estudantes; Avaliar os estudantes de forma formativa, contínua e cumulativa, elaborando e implementando estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem; Participar da elaboração e execução da proposta pedagógica da unidade escolar, colaborando com a equipe gestora em ações voltadas à melhoria da aprendizagem, da convivência e do clima escolar, especialmente na execução de planos de ação voltados à prevenção e enfrentamento do cyberbullying; Atuar nos Conselhos de Classe e Série, contribuindo para a análise do desempenho acadêmico e socioemocional dos estudantes e para a definição de estratégias de intervenção; Estabelecer diálogo com as famílias e responsáveis, participando de reuniões e ações de integração escola-comunidade, quando solicitado; Elaborar e encaminhar relatórios bimestrais das atividades desenvolvidas à gestão escolar; Zelar pelo ambiente escolar e pelos materiais utilizados no desenvolvimento das atividades pedagógicas; Refletir e avaliar continuamente sua prática profissional, buscando seu aperfeiçoamento Zelar pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação; remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. Executar outras atribuições correlatas ao cargo. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
302 – PROFESSOR DE PRÁTICAS ESPORTIVAS Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano, 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série..	Atribuições típicas: Compreender o esporte como fenômeno educativo, cultural, social e de promoção da saúde. Oportunizar atividades práticas para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, como cooperação, empatia, respeito, autonomia e responsabilidade. Favorecer, por meio das aulas, o conhecimento sobre si, o outro e sobre o mundo. Promover a reflexão crítica sobre o papel do esporte na sociedade buscando promover o protagonismo infantil e juvenil, trabalho em equipe e exercício da cidadania. Para atuação nos territórios educativos, é obrigatória comprovação de experiência ou habilitação específica nas seguintes práticas: natação, dança, futebol de campo, Rugby, esportes de quadra (Voleibol, handebol e futsal), Lutas (Taekwondo, Karatê, Judô, Jiu-jitsu e Capoeira).; cumprir o horário de trabalho convencionado para o ano letivo; zelar pela aprendizagem avaliando o rendimento escolar dos educandos de acordo com a Proposta Pedagógica e o Regimento Escolar; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter devidamente atualizados os registros a serem feitos nos diários de classe em formato digital conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; participar das reuniões e atividades programadas pela unidade escolar e das constantes do Calendário Escolar, apresentando, por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorram; responsabilizar-se pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; comunicar-se com objetividade e coerência, promover um ambiente de práticas colaborativas, relacionar-se positivamente e trabalhar de maneira colaborativa e dialógica, planejar e organizar atividades com eficácia; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e comprometido com a melhoria da qualidade de ensino; ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento, colaborar na organização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar das reuniões com os pais ou quem os substitua, apresentando e discutindo o trabalho vivenciado e o desenvolvimento do educando; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser assíduo e pontual no exercício de suas atividades, cumprindo a jornada de trabalho estabelecida na legislação vigente; executar outras atribuições afins. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
303 – PROFESSOR DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano, 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Atribuições típicas: Dominar e comprovar a linguagem artística necessária a atender a especificação dos territórios educativos, de acordo com a documentação exigida no edital entendendo a necessidade de atribuição de aulas conforme a existente nos territórios. Desenvolver projetos de acordo com a linguagem disponível nos territórios educativos- habilidades específicas em Dança, Teatro, Música, Artes Visuais e Audiovisual. Motivar o desenvolvimento dos educandos a participar de ações de formação continuada conforme a intenção e o interesse das linguagens disponíveis; Desenvolver o planejamento adequado a política municipal de educação integral, tornando o componente dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o pleno processo de desenvolvimento proposto pelo componente curricular através do planejamento proposto. Analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como protagonista no processo ensino-aprendizagem respeitando a diversidade cultural e social; Buscar favorecer situações de reconhecimentos com diversidades culturais e relações interpessoais através de linguagens que propiciem a comunicação não violenta; Manter atualizados os registros de acompanhamento e avaliação determinados pelos protocolos do núcleo técnico de acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação de Ilhabela. Garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional. seguir os modelos de avaliação propostos conforme os protocolos dos projetos e portfólios apresentados pela Secretaria Municipal de Educação; assegurar que as informações pedidas pela coordenação escolar estejam presentes nas plataformas digitais; participar de reuniões e programas de aperfeiçoamento e outros eventos quando solicitado; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento e à avaliação do processo de ensino-aprendizagem em conformidade com a Lei 9.394/96 e ao seu desenvolvimento profissional; participar da elaboração da proposta pedagógica da sua unidade escolar; garantir a segurança das crianças na unidade educacional, responsabilizar-se pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; colaborar na organização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar das reuniões de pais apresentando e discutindo sobre o trabalho vivenciado e o desenvolvimento do educando; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; reconhecer a escola e a comunidade como espaços de convivência; valorizar diferentes culturas, modos de vida e saberes; participar de ações coletivas , desenvolver atitudes de cuidado com o outro e com o ambiente, explorar práticas culturais, artísticas e comunitárias; desenvolver regras de convivência em espaços coletivos, proporcionar atividades que trabalhem com o conhecimento, curiosidade e respeito pelo território, pelas diversas culturas e pelas diferenças; saber ouvir, observar, acolher e respeitar a pluralidade de valores; comunicar-se com objetividade e coerência, promover um ambiente de práticas colaborativas. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
304 – PROFESSOR DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano	Atribuições Típicas: Ter sua prática pautada na Política Nacional de Educação Ambiental lei 9.795/99, trabalhar a agenda 2030 e seus desdobramentos, Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima; ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU), seus propósitos, importância, dimensões; orientar e incentivar hábitos de higiene e alimentação saudável; estimular a organização e utilização dos espaços coletivos e meio ambiente no qual o educando está inserido de modo autônomo no atendimento das demandas individuais e coletivas; promovendo práticas de conhecimento e sustentabilidade; trabalhar conceitos ligados a permacultura, bioconstrução, arquitetura sustentável, cisternas e captação da água da chuva, formas de energia, fontes de energia, matriz elétrica e energética, fontes alternativas de energia como solar, eólica, biomassa (biogás de cozinha), maremotriz, compostagem, recuperação do solo e lençóis freáticos (fossas biodigestoras), hortas coletivas, hidroponia, aquaponia e outros temas correlatos; zelar pela aprendizagem valorizando fatores atitudinais referentes ao respeito à diversidade social, cultural, ambiental, promovendo ações éticas e cidadãs dos educandos de acordo com a Proposta Pedagógica e o Regimento Escolar; cumprir o horário de trabalho convenicionado para o ano letivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter devidamente atualizados os registros a serem feitos nos diários de classe – em formato digital conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021, participar das reuniões e atividades programadas pela Secretaria Municipal de Educação e pela Unidade Escolar e das constantes do Calendário Escolar, apresentando, por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorram; responsabilizar-se pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; comunicar-se com objetividade e coerência, promover um ambiente de práticas colaborativas, relacionar-se positivamente e trabalhar de maneira colaborativa e dialógica, planejar e organizar atividades com eficácia – pautar-se nas características locais para o desenvolvimento de propostas de preservação ambiental e apropriação das características do bioma; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e comprometido com a melhoria da qualidade de ensino; ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento, colaborar na organização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar das reuniões com os pais ou quem os substitua, apresentando e discutindo o trabalho vivenciado e o desenvolvimento do educando; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; executar outras atribuições afins. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
305 – PROFESSOR DE PRÁTICAS COMUNITÁRIAS Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano, 6º ao 9º ano.	Reconhecer o tema do componente curricular desenvolvido e escolhido pela equipe escolar e ou conselho de escola como o projeto a ser desenvolvido e planejado durante o ano letivo; elaborar propostas, projetos e planos de aula relacionados ao tema proposto pela equipe escolar; desenvolver no planejamento e nas sequências didáticas atividades voltadas às práticas com metodologias diversas, tornando o currículo dinâmico com atividades que privilegiem a atenção e o desenvolvimento dos educandos; contextualizar os conteúdos em práticas tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; definir claramente as ações educativas percebendo-as como ações sociais, considerando as relações-escola-família-comunidade e seus retratos culturais e sociais; planejar ações que permitam a inserção de saberes diversos com agentes externos, desenvolvimento da sociabilidade, da vivência de valores democráticos e da responsabilidade pessoal pelo bem estar comum; seguir os modelos de avaliação propostos conforme os protocolos dos projetos e portfólios apresentados pela Secretaria Municipal de Educação; assegurar que as informações pedidas pela coordenação escolar estejam presentes nas plataformas digitais; participar de reuniões e programas de aperfeiçoamento e outros eventos quando solicitado; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento e à avaliação do processo de ensino-aprendizagem em conformidade com a Lei 9.394/96 e ao seu desenvolvimento profissional; participar da elaboração da proposta pedagógica da sua unidade escolar; garantir a segurança das crianças na unidade educacional, responsabilizar-se pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; colaborar na organização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; participar das reuniões de pais apresentando e discutindo sobre o trabalho vivenciado e o desenvolvimento do educando; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; reconhecer a escola e a comunidade como espaços de convivência; valorizar diferentes culturas, modos de vida e saberes; participar de ações coletivas, desenvolver atitudes de cuidado com o outro e com o ambiente, explorar práticas culturais, artísticas e comunitárias; desenvolver regras de convivência em espaços coletivos, proporcionar atividades que trabalhem com o conhecimento, curiosidade e respeito pelo território, pelas diversas

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
	culturas e pelas diferenças; saber ouvir, observar, acolher e respeitar a pluralidade de valores; comunicar-se com objetividade e coerência, promover um ambiente de práticas colaborativas. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
306 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA – PEB I Educação Inclusiva.	Os professores responsáveis pelos atendimentos dos alunos em sala de recursos multifuncionais deverão seguir as diretrizes: 1. identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas do público-alvo da educação especial; 2. elaborar e executar plano de AEE, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade; 3. organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais; 4. acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola; 5. estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade; 6. orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno; 7. ensinar e usar a tecnologia assistiva de forma ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação; 8. estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
307 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA – INTÉRPRETE DE LIBRAS Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º Ano, 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Descrição típica: Traduzir e interpretar artigos, livros, textos diversos de idioma para o outro, bem como traduzir e interpretar palavras, conversações, narrativas, palestras, atividades didático-pedagógicas em um outro idioma, reproduzindo Libras ou na modalidade oral da Língua Portuguesa o pensamento e intenção do emissor. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Interpretação consecutiva: Examinar previamente o texto original a ser traduzido/interpretado; transpor o texto para a Língua Brasileira de Sinais, consultando dicionários e outras fontes de informações sobre as diferenças regionais; interpretar os textos de conteúdos curriculares, avaliativos e culturais; interpretar as produções de textos, escritas ou sinalizadas das pessoas surdas. Interpretação simultânea: Interpretar diálogos realizados entre pessoas que falam idiomas diferentes (Libras e Português); interpretar discursos, palestras, aulas expositivas, comentários, explicações, debates, enunciados de questões avaliativas e outras reuniões análogas; interpretar discussões e negociações entre pessoas que falam idiomas diferentes (Libras e Português). Ensinar o vocabulário básico de Libras aos demais educandos da escola a fim de proporcionar uma melhor integração entre todos. Utilizar recursos de informática. Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional. Participar da elaboração do plano de ensino da escola, participar do planejamento de atividades de integração entre a instituição e as famílias, planejar a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, planejar atividades extraclasse, participar de programas de habilitação e de reabilitação educacional, prestar assessoria à comunidade escolar, prestar auxílio individualizado a estudantes, atuar de forma articulada com todo o corpo docente envolvido no processo de ensino-aprendizagem, ajudar a favorecer o desenvolvimento de processos pessoais e sociais, visando a autonomia gradativa de educandos, desenvolver atividades diferenciadas para estudantes da educação especial, adaptar o conteúdo curricular ministrado em sala de aula para seus educandos, organizar a sala de recursos multifuncionais, produzir recursos pedagógicos considerando necessidades específicas, avaliar a funcionalidade dos recursos pedagógicos na sala de aula comum e demais ambientes da escola, criar e executar o plano de atendimento educacional especializado, analisar novas teorias para implementação prática, organizar o tipo de atendimento de educandos na sala de recursos multifuncional, colaborar com a criação parcerias com setores do governo para elaborar estratégias para receber recursos de acessibilidade, orientar professores sobre os recursos pedagógicos disponíveis, ensinar demais professores a usar recursos de tecnologia assistiva e a língua brasileira de sinais, promover atividades e garantir a participação da família com serviços setoriais de saúde e de assistência social, auxiliar na adequação do currículo às necessidades de educandos, manter-se atualizado sobre a bibliografias a respeito das síndromes, condutas típicas, estereotípias e patologias, avaliar os resultados dos projetos, elaborar registros escritos e fotográficos na forma de relatórios e portfólios detalhados dos avanços dos educandos, estudar abordagens de comunicação aumentativa e alternativa, pesquisar o uso de tecnologias que possam contribuir com a melhora do seu trabalho e sugerir-las a administração. Motivar o desenvolvimento dos adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, de forma

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
	interdisciplinar a sua disciplina; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorram; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade <i>in vigilando</i>, responsabilizar pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade <i>in vigilando</i>, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educando através de provas ou outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e comprometido com a melhoria da qualidade de ensino. Ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; realizar pesquisas na área da educação; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
308 – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento integral dos educandos, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da língua portuguesa para desenvolver habilidades de comunicação eficazes, essenciais tanto na convivência social quanto no contexto acadêmico e profissional; contextualizar os conteúdos relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como protagonista do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter rigorosamente atualizados a documentação de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional; responsabilizar-se pela disciplina, zelar pela limpeza e ordem nos ambientes da Unidade Escolar; fazer bom uso dos materiais didáticos adotados; seguir orientações da equipe de pedagógica; avaliar a aprendizagem dos educandos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de recuperação contínua para educandos com dificuldade; adaptar atividades e avaliações para estudantes com necessidades especiais, manter-se atualizado e comprometido com a melhoria da qualidade de ensino; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser assíduo; ser leal à instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
309 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento dos adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, de forma interdisciplinar a sua disciplina; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorram; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade <i>in vigilando</i>, responsabilizar pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade <i>in vigilando</i>, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas ou outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
	recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e compromissado com a melhoria da qualidade de ensino. Ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; realizar pesquisas na área da educação; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
310 – PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento dos adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, de forma interdisciplinar a sua disciplina; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorreram; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, responsabilizar pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas ou outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e compromissado com a melhoria da qualidade de ensino. Ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; realizar pesquisas na área da educação; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
311 – PROFESSOR DE CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª série.	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento dos adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, de forma interdisciplinar a sua disciplina; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021, expondo as razões das ausências que porventura ocorreram; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; responsabilizar pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas ou outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e compromissado com a melhoria da qualidade de ensino. Ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; realizar pesquisas na área da educação; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
312 – PROFESSOR DE HISTÓRIA Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento dos adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, de forma interdisciplinar a sua disciplina; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorram; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, responsabilizar pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas ou outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e compromissado com a melhoria da qualidade de ensino. Ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; realizar pesquisas na área da educação; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
313 – PROFESSOR DE ARTE Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento dos educandos participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, de forma interdisciplinar a sua disciplina; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorram; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, responsabilizar pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade inerentes a função, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas ou outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e compromissado com a melhoria da qualidade de ensino. Ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; realizar pesquisas na área da educação; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
314 – PROFESSOR DE MATEMÁTICA Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento dos adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, de forma interdisciplinar a sua disciplina; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
	rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorreram; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, responsabilizar pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas ou outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e compromissado com a melhoria da qualidade de ensino. Ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; realizar pesquisas na área da educação; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
315 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª Série.	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento dos adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto de acordo com a matriz curricular, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, de forma interdisciplinar a sua disciplina; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; observar as atitudes comportamentais de educandos em classe e tomar providências para garantir condições favoráveis inerentes à aula; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; por escrito a justificativa, expondo as razões das ausências que porventura ocorreram; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, responsabilizar pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas ou outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; exercer estratégia de recuperação para educandos com menor rendimento; manter-se atualizado e compromissado com a melhoria da qualidade de ensino. Ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; realizar pesquisas na área da educação; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
316 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA Ensino Fundamental I (de 1º ao 5º anos)	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento das crianças e adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, das operações matemáticas e conhecimentos sobre a natureza e sociedade; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; desenvolver no educando a fixação da autoimagem, o desenvolvimento da sociabilidade, a vivência de valores democráticos e a responsabilidade pessoal pelo bem-estar comum; elaborar e aplicar avaliações formativas e outros modelos avaliativos conforme orientação da SME, visando sanar durante o processo as dificuldades do educando; ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; participar de reuniões e programas de aperfeiçoamento e outros eventos, quando solicitado; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento e à avaliação do processo ensino-aprendizagem de conformidade com a lei 9.394/96 e ao seu desenvolvimento profissional; realizar pesquisas na área da educação; participar da elaboração da proposta pedagógica de sua unidade escolar; elaborar propostas, projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático adotado pela rede municipal conforme a proposta pedagógica da Secretaria de Educação a

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
	ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas e outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; elaborar e encaminhar os relatórios bimestrais das atividades desenvolvidas ao Diretor da unidade escolar em que está lotado; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando; responsabilizar-se pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; colaborar na organização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; realizar reuniões com os pais ou quem os substitua, estabelecendo vínculo família-escola, apresentando e discutindo o trabalho vivenciado e o desenvolvimento do educando; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.
317 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA Educação Infantil (de 01 a 05 anos de idade)	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento das crianças através do gosto pelo desenho, pintura, modelagem, conversação, canto e dança; criar estímulos saudáveis, desenvolvendo lhes inclinações e aptidões próprias de cada criança, a fim de promover a evolução harmoniosa entre elas; planejar jogos e entretenimentos específicos, apropriados à faixa etária do grupo de crianças; organizar e promover trabalhos complementares de caráter cívico, cultural e recreativo; cuidar, estimular e orientar as crianças na aquisição de hábitos de higiene; participar quando necessário, zelando pela higiene das crianças, trocando fralda, dando banho e escovando os dentes; observar e registrar, diariamente o comportamento e desenvolvimento das crianças sob sua responsabilidade e elaborar relatórios periódicos de avaliação; relatar as ocorrências não rotineiras ao superior imediato, para providências subsequentes; garantir a segurança das crianças na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando; cuidar do ambiente e dos materiais utilizados no desenvolvimento das atividades, organizando os objetos de uso pessoal das crianças; inteirar-se da realidade física e social das crianças; organizar tempos e espaços que privilegiem o brincar como forma de expressão, pensamento, interação e aprendizagem; receber e acompanhar as crianças diariamente na sua entrada e ou saída da unidade, bem como nas atividades recreativas, observando seu estado geral de saúde e comunicando, se for o caso, ao Diretor/Coordenador; registrar a frequência diária das crianças; ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; participar de reuniões e programas de aperfeiçoamento e outros eventos, quando solicitado; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento e à avaliação do processo ensino-aprendizagem e ao seu desenvolvimento profissional de conformidade com a lei 9.394/96; realizar pesquisas na área da educação; participar da elaboração da proposta pedagógica de sua unidade escolar; elaborar propostas, programas e planos de aula seguindo rigorosamente as orientações de formatação prestadas pela SME, relacionando e confeccionando material didático adotado pela rede municipal conforme a proposta pedagógica da Secretaria de Educação a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas e outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; elaborar e encaminhar tempestivamente os relatórios bimestrais das atividades desenvolvidas ao Diretor da unidade escolar em que está lotado; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; responsabilizar-se pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; colaborar na organização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; realizar reuniões com os pais ou quem os substitua, estabelecendo vínculo família-escola, apresentando e discutindo o trabalho vivenciado e o desenvolvimento do educando; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
318 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano (para ministrar aulas nas Comunidades Tradicionais em Classe multisseriadas)(	Atribuições típicas: Participar das reuniões e atividades programadas pela Unidade Escolar e das constantes do Calendário Escolar, participar de ações de formação continuada; motivar o desenvolvimento das crianças através do gosto pelo desenho, pintura, modelagem, conversação, canto e dança; criar estímulos saudáveis, desenvolvendo nos educandos inclinações e aptidões próprias de cada criança, a fim de promover a evolução harmoniosa entre elas; planejar jogos e entretenimentos específicos, apropriados à faixa etária do grupo de crianças; organizar e promover trabalhos complementares de caráter cívico, cultural e recreativo; cuidar, estimular e orientar as crianças na aquisição de hábitos de higiene; zelar pela higiene das crianças, escovando os dentes; observar e registrar, diariamente o comportamento e desenvolvimento das crianças sob sua responsabilidade e elaborar relatórios periódicos de avaliação; prestar os primeiros socorros, quando necessário; relatar as ocorrências não rotineiras ao superior imediato, para providências subsequentes; garantir a segurança das crianças na unidade educacional; cuidar do ambiente e dos materiais utilizados no desenvolvimento das atividades, organizando os objetos de uso pessoal das crianças; inteirar-se da realidade física e social das crianças; organizar tempos e espaços que privilegiem o brincar como forma de expressão, pensamento, interação e aprendizagem; receber e acompanhar as crianças diariamente na sua entrada e ou saída da unidade, observando seu estado geral de saúde e comunicando, se for o caso, ao Diretor / Coordenador; registrar a frequência diária das crianças; cumprir o currículo previsto, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, das operações matemáticas e conhecimentos sobre a natureza e sociedade; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; desenvolver no educando a fixação da autoimagem, o desenvolvimento da sociabilidade, a vivência de valores democráticos e a responsabilidade pessoal pelo bem-estar comum; elaborar avaliações formativas, visando sanar durante o processo as dificuldades do educando; ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; participar de reuniões e programas de aperfeiçoamento e outros eventos, quando solicitado; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento e à avaliação do processo ensino-aprendizagem e ao seu desenvolvimento profissional; realizar pesquisas na área da educação; participar da elaboração da proposta pedagógica de sua unidade escolar; elaborar projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos; elaborar e encaminhar os relatórios bimestrais das atividades desenvolvidas ao Diretor da unidade escolar em que está lotado; colaborar na organização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; manter devidamente atualizados os registros a serem feitos nos diários de classe em formato digital conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; realizar reuniões com os pais ou quem os substitua, estabelecendo vínculo família-escola, apresentando e discutindo o trabalho vivenciado e o desenvolvimento do educando; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; cumprir jornada de trabalho estabelecida na legislação vigente; executar outras atribuições afins. Considerando a parte diversificada do currículo compete ainda ao professor promover a elaboração de currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar nas escolas do campo e das comunidades tradicionais, em conjunto com as comunidades e demais profissionais competentes da SME, com abordagens interdisciplinares que organizem de maneira flexível conteúdos historicamente construídos sejam teóricos e práticos articulados entre si, respeitando todos os seus aspectos e incluindo os conteúdos culturais, sociais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, correspondentes às respectivas comunidades, considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, garantindo a produção e a disponibilização de materiais didáticos específicos; A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES BÁSICAS DAS FUNÇÕES
319 – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO E 1ª AO 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (Para Ministrar Aulas Nas Comunidades Tradicionais Em Classe Multisseriadas)	Atribuições típicas: Motivar o desenvolvimento das crianças e adolescentes, participar de ações de formação continuada; cumprir e fazer cumprir o currículo previsto, tornando-o dinâmico e organizando atividades que possibilitem ao educando o domínio da leitura, da escrita, das operações matemáticas e conhecimentos sobre a natureza e sociedade; contextualizar os conteúdos das disciplinas relacionando a teoria com a prática, tendo o educando como sujeito do processo de aprendizagem; analisar e definir claramente a ação educativa, percebendo-a como ação social, considerando as relações escola-família-comunidade e o retrato cultural; inserir o educando no processo de desenvolvimento como cidadão produtivo; desenvolver no educando a fixação da autoimagem, o desenvolvimento da sociabilidade, a vivência de valores democráticos e a responsabilidade pessoal pelo bem-estar comum; elaborar e aplicar avaliações formativas e outros modelos avaliativos conforme orientação da SME, visando sanar durante o processo as dificuldades do educando; ser um professor facilitador da aprendizagem e mediador do conhecimento; participar de reuniões e programas de aperfeiçoamento e outros eventos, quando solicitado; participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento e à avaliação do processo ensino-aprendizagem de conformidade com a lei 9.394/96 e ao seu desenvolvimento profissional; realizar pesquisas na área da educação; participar da elaboração da proposta pedagógica de sua unidade escolar; elaborar propostas, projetos e planos de aula, relacionando e confeccionando material didático adotado pela rede municipal conforme a proposta pedagógica da Secretaria de Educação a ser utilizado, em articulação com a equipe de orientação pedagógica; controlar e avaliar o rendimento escolar dos educandos através de provas e outros instrumentos avaliativos conforme as diretrizes prestadas pela SME; elaborar e encaminhar os relatórios bimestrais das atividades desenvolvidas ao Diretor(a) das Escolas de Comunidades Tradicionais; manter rigorosamente atualizados as fichas de acompanhamento dos educandos e os registros a serem feitos nos diários de classe digitais, conforme a resolução SE 16 de 31/01/2020 e SEDUC 118 de 08/11/2021; garantir a segurança das crianças e adolescentes na unidade educacional atentando para responsabilidade in vigilando; responsabilizar-se pela disciplina e zelar pela limpeza e ordem em todos os ambientes da Unidade Escolar; colaborar na organização das atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade; realizar reuniões com os pais ou quem os substitua, estabelecendo vínculo família-escola, apresentando e discutindo o trabalho vivenciado e o desenvolvimento do educando; refletir e avaliar sua prática profissional, buscando aperfeiçoá-la; ser leal a instituição a que serve, zelando pelo bom nome de sua escola e da secretaria municipal de educação, remover-se de ofício para quaisquer outras unidades escolares para exercer suas atribuições conforme a necessidade da SME. Considerando a parte diversificada do currículo compete ainda ao professor promover a elaboração de currículos e propostas pedagógicas específicas para educação escolar nas escolas do campo e das comunidades tradicionais, em conjunto com as comunidades e demais profissionais competentes da SME com abordagens interdisciplinares que organizem de maneira flexível conteúdos historicamente construídos sejam teóricos e práticos articulados entre si, respeitando todos os seus aspectos e incluindo os conteúdos culturais, sociais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia, correspondentes às respectivas comunidades, considerando o fortalecimento das práticas socioculturais, garantindo a produção e a disponibilização de materiais didáticos específicos; A inobservância das atribuições sintéticas ou típicas do cargo poderá acarretar a aplicabilidade as cláusulas rescisórias previstas em Contrato de Prestação de Serviços Temporários e com Prazo Determinado firmado entre as partes.

ANEXO II

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

201 – AUXILIAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

LÍNGUA PORTUGUESA:

Interpretação de Texto. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, sentido próprio e figurado das palavras. Ortografia Oficial. Pontuação. Acentuação. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações). Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase. Colocação pronominal.

MATEMÁTICA:

Resolução de situações-problema. Números Inteiros: Operações, Propriedades, Múltiplos e Divisores; Números Racionais: Operações e Propriedades. Números e Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais: Razões e Proporções, Divisão Proporcional, Regra de Três Simples e Composta. Porcentagem. Juros Simples. Sistema de Medidas Legais. Conceitos básicos de geometria: cálculo de área e cálculo de volume.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

Primeiros Socorros. Estimulação da criança na sua rotina diária. Noções básicas de higiene pessoal. Cuidados essenciais: alimentação, repouso, higiene e proteção. Postura no Ambiente de Trabalho. Trabalho em equipe. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei n.º 8.069/1990 alterada e/ou atualizada). Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei n.º 15.211/2025). Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei n.º 13.146/2015 alterada e/ou atualizada). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n.º 9.394/1996 alterada e/ou atualizada).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO – FUNÇÕES DE 301 a 319

LÍNGUA PORTUGUESA – COMUM A TODAS AS FUNÇÕES

Interpretação de Texto. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, sentido próprio e figurado das palavras. Ortografia Oficial. Pontuação. Acentuação. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações). Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. Crase. Colocação pronominal.

CONHECIMENTOS GERAIS EM EDUCAÇÃO – COMUM A TODAS AS FUNÇÕES

Cotidiano escolar; A prática educativa; Relação professor/aluno; planejamento, procedimentos de ensino; currículo e avaliação; A escola democrática; as assembleias escolares; A indisciplina na escola: o Bullying escolar – o papel do professor na observação e combate da violência. Inclusão escolar; Necessidades educacionais especiais; Tecnologia na educação; Educação Ambiental. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BACICH, LILIAN; NETO, ADOLFO T.; TREVISANI, FERNANDO DE MELLO (orgs.). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BRAGA, A. R. Meio Ambiente e educação: uma dupla de futuro. Campinas: Mercado das Letras, 2010. (Série Cenas do cotidiano escolar).

BNCC – A Base Nacional Comum Curricular

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Artigos 53 a 59; 136 e 137. Disponível no site do Planalto. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm _____.

Estatuto Digital da Criança e do Adolescente (Lei n.º 15.211/2025)

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e atualizações.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC, 2001.

Disponível: <http://portal.mec.gov.br/despesas/192-secretarias-112877938/seesp-esducacao-especial2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>

A escola comum inclusiva. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusiva Escolar. Brasília. Ministério da Educação Especial, 2010. Fascículo 1.

Recursos pedagógicos acessíveis e comunicação aumentativa e alternativa. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusiva Escolar. Brasília. Ministério da Educação Especial, 2010. Fascículo 6.

DOUG, LEMOV. Aula nota 10. Tradução de Leda Beck. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemann, 2011. FANTE, C. Fenômeno Bullying: como prevenir a violência e educar para a Paz. São Paulo: Verus, 2005.

FRAIMAN, LEO. Como ensinar bem as crianças e adolescentes de hoje. São Paulo: Metodologia OPEE, 2015. FRANCO, Gustavo Cosenza de Almeida.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996. GRAJZER, DEBORAH. Conheça os três usos práticos da Prova Brasil. Publicado no QEDu Blog, 2015.

Disponível em: <<http://blog.qedu.org.br/blog/2015/11/26/conheca-os-tres-usos-praticos-da-prova-brasil/>>.

LUCKESI, C.C. Sobre notas escolares. Distorções e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2014. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, UNESCO, 2000.

RAMOS, R. Inclusão na Prática: estratégias eficazes para a educação inclusiva. 2. ed. São Paulo: Summus, 2010. (Capítulos 5, 6 e 7)

TOGNETTA, L. R. P.; VINHA, T. P. Quando a escola é democrática: um olhar sobre a prática das regras e assembleias na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2007. (Cenas do Cotidiano Escolar)

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. Planejando o Trabalho em Grupo. Estratégias para salas de aula heterogêneas. Porto Alegre. Penso, 2017.

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido Personalização e Tecnologia na educação. Porto Alegre. Penso, 2015.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de Aula Invertida. Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem. Rio de Janeiro. LTC, 2018.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS:

301 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DIGITAL

Direitos, deveres, segurança, privacidade de dados e comportamento ético em ambientes virtuais. Prevenção ao cyberbullying, combate a fake news e deep fakes. Tecnologias assistivas para estudantes com deficiência. Decomposição, reconhecimento de padrões, abstração e algoritmos. Blocos lógicos (Scratch) e robótica educacional básica. Aprendizagem baseada no “faça você mesmo”, resolução de problemas e prototipagem. Ensino Híbrido: Modelos de rotação por estações, sala de aula invertida e laboratório rotacional. Gamificação na Educação: Uso e design de elementos de jogos para engajamento e avaliação. Curadoria de Conteúdo: Seleção, avaliação e criação de Recursos Educacionais Abertos (REA).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

MORAN, José Manuel. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2013.

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando M. *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, Mídias, Linguagens*. Caieiras: Parábola Editorial, 2019. DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. *Letramentos Digitais*. Caieiras: Parábola Editorial, 2016. ROJO, Roxane (org.). *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. Caieiras: Parábola Editorial, 2013. FADEL, Luciane Maria (Org.). *Gamificação na Educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/gamificacao-na-educacao/>. Acesso em 19.ago.2026.

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. *Tecnologias para Aprendizagem: da Informática Educativa à Educação Digital: trajetórias que fazem história*. São Paulo: 2024. Disponível em: <https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/acervo/tecnologias-para-aprendizagem-da-informatica-educativa-a-educacao-digital-trajetorias-que-fazem-historia/>. Acesso em 19.ago.2026.

MEC (Ministério da Educação): *Guia de Educação Digital e Midiática*. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/arquivos/guia_eddigital_versofinaloficial.pdf. Acesso em 19.ago.2026.

CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira): *Matriz de Competências Digitais de Professores*. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/arquivos/saberes-digitais.pdf>. Acesso em 19.ago.2026.

Política Nacional de Educação Digital (PNED): Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023.

BNCC – Base Nacional Comum Curricular: Competência Geral 5 (Cultura Digital).

Política Nacional de Educação Digital (PNED- Lei nº 14.533/2023): Estrutura e eixos da política de letramento digital.

302 – PROFESSOR DE PRÁTICAS ESPORTIVAS

Breve histórico da educação física. Críticas e reflexões sobre o fenômeno esportivo. Criatividade nas aulas de educação física. Reflexões sobre a educação física nas escolas. Métodos de ensino de educação física. Conceitos e procedimentos das danças, jogos, lutas e ginásticas. Esporte educacional. Desenvolvimento motor. Práticas pedagógicas reflexivas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

CASTELLANI FILHO, L. *Educação Física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1991.

DARIDO, S. C. O Contexto da Educação Física Escolar. In: . *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (Capítulo 1)

_____. A Formação do Profissional na Educação Física. In: . *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (Capítulo 2)

_____. Procedimentos, Avanços e Dificuldades dos Professores de Educação Física Formados numa Perspectiva Científica. In: . *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (Capítulo 4)

DAÓLIO, J. *Cultura: Educação Física e Futebol*. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1994. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. *Educação como Prática Corporal*. São Paulo: Scipione, 2010.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. *Atividade Física Adaptada*. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

MOSER, A.; D'ANGELO, F. (Org.). *Guia da Prática Pedagógica: Oficinas do Esporte*. Porto Alegre: Mediação, 2014.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2006.

ROSSETTO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. *Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Phorte, 2008.

303 – PROFESSOR DE PRÁTICAS ARTISTICAS

Linguagem visual, linguagem teatral, linguagem corporal, linguagem musical. História da Arte. Para fazer e pensar uma educação escolar em arte. Significado da arte na educação. Concepção pedagógica e expressiva da arte. A criança no ambiente natural e cultural. O professor e as crianças no espaço da arte. Percepção, imaginação e fantasia nas aulas de arte. Contexto artístico. Em busca da representação artística. Jogo e brincadeiras. Linguagem e arte na sociedade. Arte e filosofia. A relação arte-sociedade. Cinema, televisão e arte. Educação de Jovens e Adultos: processo histórico e concepções. Organização curricular na EJA. Ensinar na diversidade etária (jovens adultos e idosos na mesma sala).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, R. *Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da Visão Criadora*. São Paulo: CENGAGE, 2011. BARBOSA, A. M. *A imagem no ensino da arte*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BARBOSA, A. M. (Org.). *Arte e educação Contemporânea*. São Paulo: Cortez, 2005.

BRUNEL, C. *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. Porto Alegre: Mediação, 2004. FERREIRA, S. *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001.

FONTEERRADA, M. T. O. *De Tramas e Fios: Um Ensaio sobre a música e educação*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GOMBRICH, E. H. *A história da Arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

MORAIS, F. *Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX*. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1991.

MOREIRA, A. A. A. *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Loyola, 2002. PAREYSON, L. *Os Problemas da Estética*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEDROSA, I. Da cor a Cor Inexistente. São Paulo: SENAC, 2010.

PILLAR, A. (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). A abordagem triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BOAL, Augusto. Jogos par atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DOWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: L&PM, 2003.

304 – PROFESSOR DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Legislação, Marcos Regulatórios e Políticas Públicas sobre Meio Ambiente. Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Propósitos, relevância e dimensões no ambiente escolar. Conferência das Partes (COP): A Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e seus desdobramentos educativos. Mudanças climáticas e problemas ambientais: efeito estufa, aquecimento global e mudanças climáticas; poluição do ar, da água e do solo; desmatamento, queimadas e perda da biodiversidade; problemas ambientais urbanos e impactos socioambientais. BNCC e Educação Ambiental: competências e habilidades relacionadas à sustentabilidade, meio ambiente, cidadania, consumo responsável e conservação ambiental; abordagem dos Temas Contemporâneos Transversais – Meio Ambiente. Fundamentos da Sustentabilidade e Ecologia Aplicada: permacultura e bioconstrução, arquitetura sustentável e eficiência, matriz elétrica e energética, conservação ambiental. Economia Circular e Consumo Responsável: Consumo consciente e responsável; economia circular; redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais; logística reversa; ciclo de vida dos produtos. Educação ambiental: Metodologias e projetos de educação para a sustentabilidade; interdisciplinaridade; aprendizagem baseada em projetos; participação da comunidade escolar; promoção e planejamento de ações socioambientais na escola; escola sustentável; uso racional de água e energia; hortas e jardins escolares; arborização; alimentação sustentável; redução e destinação adequada de resíduos; conservação, limpeza e organização dos ambientes escolares; sistemas de cultivo sustentável; promoção da saúde na escola; gestão de resíduos orgânicos. Justiça Climática e Vulnerabilidade Socioambiental: Racismo ambiental; povos originários e tradicionais; refugiados climáticos; segregação urbana; insegurança alimentar; saúde pública; pobreza energética.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

Lei n.º 9.795/1999 (PNEA): Estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

Agenda 2030 e as ODS: 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aplicados ao contexto escolar. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Conferência das Partes (COP): Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima e as discussões sobre educação climática. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br>

DOURADO, Juscelino; BELIZÁRIO, Fernanda; PAULINO, Alciana. Escolas sustentáveis. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. São Paulo: Gaia, 2015.

LAMIM-GUEDES, Valdir; MONTEIRO, Rafael de Araujo Arosa (org.). Educação Ambiental na Prática: transversalidade da temática socioambiental. [S. l.]: [s. n.], 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1a1-mhxNbwMil6oq-gBO_GiAXrbffVZ7e/view. Acesso em: 19 ago. 2026.

BNCC e Educação Ambiental.

Práticas Sustentáveis no Ambiente Escolar: como engajar estudantes e comunidade: <file:///C:/Users/User/Downloads/arev7n3-158.pdf>

305 – PROFESSOR DE PRÁTICAS COMUNITÁRIAS

Escola, Território e Comunidade: A escola como espaço social e de convivência democrática; Relação escola-comunidade: parcerias, diálogos e ações coletivas; Território educativo: mapeamento e reconhecimento de saberes e recursos locais; O conceito de comunidades de prática e aprendizagem colaborativa. Diversidade, Cultura e Pluralidade: Valorização da pluralidade cultural e respeito às diferenças (gênero, etnia, gerações e orientação sexual); Multiculturalismo e interculturalidade na prática pedagógica; Saberes populares, patrimônio cultural material/imaterial e manifestações artísticas comunitárias; Direitos Humanos e o acolhimento da vulnerabilidade social no ambiente escolar. Convivência Coletiva, Cuidados e Cidadania: Construção coletiva de regras de convivência e mediação de conflitos; Ética do cuidado: cuidado com o outro, relações interpessoais e empatia; Educação ambiental comunitária: cuidado com o meio ambiente local e sustentabilidade; Cidadania ativa, protagonismo estudantil e mobilização social. Comunicação e Práticas Colaborativas: Comunicação assertiva, empática, objetiva e coerente; Metodologias ativas e participativas de trabalho em grupo; Projetos de intervenção social e cultural no território.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

CANDAU, Vera. Somos todos/as iguais?: Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: Lamparina. 2012. MOREIRA, Antônio Flávio e CANDAU, Vera (orgs.). Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes. 2013. ARROYO, Miguel G. Gestão da Educação com Justiça Social: que Gestão dos Injustiçados? 2018.

ARROYO, Miguel G. O humano é viável? É educável? In.: Revista Pedagógica, v. 17, p. 21-40, 2015.

ARROYO, Miguel G. Vidas Re-Existentes, reafirmando sua outra humanidade na história. Petrópolis: Vozes, 2023.

QUIJANO, Aníbal. A colonialidade, poder e classificação social. São Paulo: Cortez, 2009.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). *Família e escola: Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Marcos M. de. *Comunicação não violenta para educadores - Aprenda e ensine como expressar seus sentimentos e necessidades, resolver conflitos e ter relações mais saudáveis e felizes!*. Joinville: Clube de Autores. 2023.

DWECK, Carol. *Mindset: A nova psicologia do sucesso*. São Paulo: Objetiva. 2017.

WALLON, Henri. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes. 2019.

306 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA – PEB I – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Fundamentos da Educação Especial. O Ensino, a Aprendizagem e a Convivência na Escola Inclusiva. O Currículo e avaliação na Educação Especial: Adaptações. Acessibilidade e Recursos. Inclusão: construindo uma sociedade para todos.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho; RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri (Org). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003.

BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara. Um Olhar sobre a Diferença. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Rosângela; ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. 2 ed. São Paulo: SUMMUS, 2006.

RODRIGUES, David. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

307 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA – INTÉRPRETE DE LIBRAS

Fundamentos da Educação Especial. O Ensino, a Aprendizagem e a Convivência na Escola Inclusiva. O Currículo e avaliação na Educação Especial: Adaptações. Acessibilidade e Recursos. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Aspectos cognitivo, fisiológico e clínico da deficiência. Intérprete Tradutor de LIBRAS na educação: função e atribuições. Histórico das línguas de sinais: Origem e evolução da Língua de Sinais. Origem da LIBRAS. Importância da Língua de Sinais. História da Educação de Surdos. Inclusão social e educação de surdos. As filosofias na educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Aquisição da LIBRAS pela Criança Surda. História da Cultura Surda: Conceito de Cultura Surda. Aspectos da Cultura Surda. Comunidade Surda: Comunidades Surdas do Brasil e suas características. Identidade e Comunidade Surda.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. BAUMEL, Roseli Cecília Rocha de Carvalho; RIBEIRO, Maria Luisa Sprovieri (Org.). Educação Especial: do querer ao fazer. São Paulo: Avercamp, 2003. BIANCHETTI, Lucidio; FREIRE, Ida Mara. Um Olhar sobre a Diferença. 9. ed. Campinas: Papirus, 2008. MANTOAN, Maria Tereza Eglér; PRIETO, Rosângela; ARANTES, Valéria Amorim. Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. 2 ed. São Paulo: SUMMUS, 2006. RODRIGUES, David. Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006. CARVALHO, Altieri Araujo. Surdez e implicações Cognitivas sob o ponto de vista sócio científico. São Paulo: Revista Educação. Disponível em: <http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/educacao/publi/revista_educacao_02.pdf>. GUARINELLO, Ana Cristina: O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Ed. Plexus, 2007. GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, Surdez e Educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. REILY, Lucia. Escola Inclusiva: linguagem e mediação. 4 ed. Campinas: Papirus, 2011. Série Educação Especial. SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf>. LIBRAS: Principais parâmetros. Aspectos gramaticais da LIBRAS. Legislação: Lei Federal n.º 10.436, de 24/04/02, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Decreto Federal nº 5.626, de 22/12/05. Educação Bilíngue para Surdos: O papel do Tradutor e Intérprete de LIBRAS.

308 – PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Língua e linguagem, fonologia, acentuação, ortografia, morfologia, sintaxe, semântica e estilística. Gêneros textuais. Cultura literária ficcional: narrativa de aventura, narrativa de ficção, conto de mistério, conto fantástico, paródia de conto, poema, história em quadrinhos. Documentação e memorização de ações humanas: notícia/manchete/chamada, relato de experiência pessoal, carta pessoal/ e-mail, memórias, crônica, reportagem, autobiografia, poema. Discussão de problemas sociais controversos: Nota crítica de leitura, carta de leitor, carta argumentativa, carta de reclamação, artigo de opinião, resenha, debate regrado, poema. Transmissão e construção de saberes: sinopse de filme, resumo, texto expositivo, exposição oral, documentos oficiais, poema. Prescrever ações: regras de jogo, regras de convivência, receita, instruções de montagem, instruções normativas, bula de remédio, regulamento, regimento, instruções de uso, poema. Produção textual-processo e estrutura. Compreensão e interpretação de textos. A linguagem no cotidiano e nas práticas escolares. Avaliação a serviço de aprendizagem dos alunos. Organização curricular na EJA. Ensinar na diversidade etária (jovens adultos e idosos na mesma sala).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P. O livro didático de Português. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
BEZERRA, M. A.; DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. BRASIL.
BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004. GERALDI, J. W. Prática da leitura na escola. In: (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.
Coleção Explorando o Ensino, Vol. 19, Ministério da Educação, disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7840-2011-lingua-portuguesacapa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192
GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
KLEIMAN, A. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Pontes, 2004.
SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Campinas: Mercado das Letras, 2004. SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Editora Contexto, 2ª edição, 2008.

309 – PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Geografia geral e do Brasil: Recursos naturais. Linguagem cartográfica. Geoecologia (clima, solo, biota). Erosão dos solos. Bacias hidrográficas. População e urbanização brasileira e mundial. Nova ordem econômica e geopolítica mundial no fim do século XX. Mercosul, Bloco Sub-regional. Inserção do Brasil no capitalismo monopolista mundial. Espaço industrial brasileiro. Agricultura brasileira. Globalização. Educação de Jovens e Adultos: processo histórico e concepções. Organização curricular na EJA. Ensinar na diversidade etária (jovens adultos e idosos na mesma sala).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2001. ANDRADE, M. C. Uma geografia para o século XXI. Campinas: Papirus, 1993.
BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.
Coleção Explorando o Ensino, Vol. 22, Ministério da Educação, disponível em:
http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/2011_geografia_capa.pdf
COSTA, W. M. O estado e as políticas territoriais no Brasil. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
HARVEY, D. O Novo Imperialismo. São Paulo: Loyola, 2005.
MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1993.
MONTEIRO, C. A. F. O mapa e a trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanesas. Florianópolis: UFSC, 2002.
ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 1998.
SABER, A. A. Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. Cotia: Ateliê, 2003. SANTOS, M. Por uma economia política da cidade. São Paulo: Hucitec, 1994.
_____. Por uma nova Geografia: da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 2. ed. São Paulo: Ed. USP, 2004. TONINI, I. M. et al. O Ensino de Geografia e Suas Composições Curriculares. Porto Alegre: Mediação.

310 – PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

A partir das funções e noções de linguagem: The idea that language is not grammar, phonology and vocabulary alone, but a set of communicative tools (functions and notions), which can only be properly learned within communicative situations. Functions: what people want to do with language. Notions: what meanings people want to put across with language. Functions and Notions: Imparting and seeking factual information – identifying, reporting – including describing and narrating, correcting, asking. Expressing and finding out intellectual attitudes – expressing agreement and disagreement: inquiring about agreement or disagreement; denying something, accepting an offer or invitation; declining an offer or invitation; inquiring whether offer or invitation is accepted or declined; offering to do something; expressing and finding out emotional attitudes; expressing and inquiring about pleasure, liking; expressing an inquiring about displeasure, dislike; expressing and inquiring about surprise, home, satisfaction, dissatisfaction; expressing and inquiring about intention; ex-pressing and inquiring about want and desire. Expressing and finding out moral attitudes: apologizing; expressing appreciation. Getting things done (suasão) suggesting a course of action; requesting, inviting, or advising others to do something; warning others to take care or to refrain from doing something; instructing or directing others to do something. Socializing: to greet people; when meeting people; when introducing people and being introduced. Educação de Jovens e Adultos: processo histórico e concepções. Organização curricular na EJA. Ensinar na diversidade etária (jovens adultos e idosos na mesma sala).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
BARBARA, L.; RAMOS, R. C. G. (Org.). Reflexão e ações no ensino aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
BOYLE, O. F.; PEREGOY, S. F. Reading, writing & learning in ESL: a resource book for K-12 teachers. Nova York: Longman, 1997.
BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004. CALKINS, L. M. The art of teaching reading. Nova York: Longman, 2001.
GARCÍA, G. G. (Ed.). English learners: reaching the highest level of English literacy. Newark: International Reading Association, 2003.
GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
KEENE, E. O.; ZIMMERMANN, S. Mosaic of thought: teaching comprehension in reader's workshop. Portsmouth: Heinemann, 1997. MURPHY, R. Essential Grammar in use. 2 ed. Cambridge: CUP, 1997.
MURPHY, R. English Grammar in use. Cambridge: CUP, 2004.
SMITH, F. Understanding reading: a Psycholinguist analysis of reading and learning to read. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1994.

311 – PROFESSOR DE CIÊNCIAS FÍSICAS E BIOLÓGICAS

Ensino de Ciências: histórico e contextualização na sociedade brasileira. O Ensino de Ciências e as questões de: ambiente, saúde, orientação sexual, ética, pluralidade cultural e investigação científica. Relação entre os seres vivos e o ambiente: o homem e a sua ação sobre o ambiente. Princípios básicos que regem as funções vitais dos seres vivos. Relação entre estruturas e funções dos sistemas e suas adaptações ao meio. O corpo humano como um todo em equilíbrio: saúde, endemias, drogas, desnutrição. Continuidade das espécies: evolução, reprodução, hereditariedade. Princípios básicos de Astronomia. Fundamentos teóricos da Química: conceitos, leis, relações e princípios básicos. Interações e transformações químicas. Fundamentos teóricos da Física: conceitos, leis, relações e princípios básicos. Educação de Jovens e Adultos: processo histórico e concepções. Organização curricular na EJA. Ensinar na diversidade etária (jovens adultos e idosos na mesma sala).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BASTOS, F. Construtivismo: ensino de Ciências. In: NARDI, R. (Org.). Questões atuais no ensino de Ciências. São Paulo: Escrituras, 2005.
BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil?. São Paulo: Ática, 2010.
BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.
CACHAPUZ, A. et al. (Org.). A necessária renovação do ensino das ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
Coleção Explorando o Ensino, Vol. 18, Ministério da Educação, disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/2011_ciencias_capa.pdf
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
FERREIRA, L. C. (Org.). A Questão Ambiental na América Latina: Teoria Social e Interdisciplinaridade. Campinas: UNICAMP, 2011.
GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

312 – PROFESSOR DE HISTÓRIA

Pré-História: sociedades caçadoras e coletoras. Sociedade agrícola e pastoreira. A ocupação dos continentes. Os primeiros americanos. Grandes civilizações antigas do oriente: Mesopotâmia. Egito. Civilizações clássicas: Grécia e Roma. A formação da Europa feudal: as relações políticas, econômicas e sociais. Crise do feudalismo e mudanças na Europa: Renascimento, reformas religiosas e formação dos Estados Nacionais, as Grandes Navegações. África e América antes da chegada dos europeus: os povos africanos, povos nativos da América e do Brasil. Colonização da América espanhola e portuguesa: modelos de colonização, organização social e relações de trabalho. O Brasil no século XVIII: novas fronteiras da América portuguesa, a mineração. Revoluções na Europa: Revolução industrial e Revolução Francesa. Independências na América: Independência das Treze Colônias e da América portuguesa. A formação do Estado brasileiro: o Primeiro Reinado, o Período Regencial e o Segundo Reinado (expansão cafeeira, imigração e abolição). A era das revoluções: a Primeira Guerra Mundial (imperialismo), Revolução Russa, a crise de 1929, o totalitarismo e a Segunda Guerra Mundial. O mundo dividido: A Guerra Fria, descolonização da África e da Ásia. O Brasil republicano: a República Velha, a República do "Café com leite", a Era Vargas, o governo JK, o Regime Militar, o processo de redemocratização do Brasil, o Brasil atual. O mundo atual: o mundo globalizado. Organização curricular na EJA. Ensinar na diversidade etária (jovens adultos e idosos na mesma sala).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BAKHITIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec. Brasília: UnB, 1987.
_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura Afro-brasileira e africana. Brasília: MEC/SEF, 2004.
BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
BITTENCOURT, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. BOSI, E. Memória e sociedade: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.
Coleção Explorando o Ensino, Vol. 21, Ministério da Educação, disponível em: http://educacaointegral.mec.gov.br/images/pdf/biblioteca/2011_historia_capa.pdf
CABRINI, C. et al. Ensino de história: revisão urgente. São Paulo: Educomped, Inep, 2005.
DUBY, G.; ARIËS, P. Do Império Romano ao Ano Mil. In: . História da vida privada. volumes 1, 2, 3 e 4. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

Educação como exercício de diversidade. – Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. 476 p. – (Coleção educação para todos; 7). http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=647-vol7divpdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192

Formação de professores indígenas: repensando trajetórias / Organização Luís Donisete Benzi Grupioni. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=645-vol8profndpdf&Itemid=30192

FUNARI, P. P. A. A Antiguidade clássica: a história e cultura a partir dos documentos. Campinas: Unicamp, 1995.

GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

HOBBSBAWM, Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

_____. Tempos interessantes: uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

MUNAKATA, K. Indagações sobre a história ensinada. In: GUAZZELLI, C. A. B. et al. Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

PINSKY, J. O ensino de história e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 1988.

SANTOS, M. Técnica, espaço e tempo: globalização e eixo técnico-científico informacional. Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.

SEVCENCKO, N. (Org.). História da vida privada no Brasil: República da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo, Selo Negro Edições, 2008.

313 – PROFESSOR DE ARTE

Linguagem visual, linguagem teatral, linguagem corporal, linguagem musical. História da Arte. Para fazer e pensar uma educação escolar em arte. Significado da arte na educação. Concepção pedagógica e expressiva da arte. A criança no ambiente natural e cultural. O professor e as crianças no espaço da arte. Percepção, imaginação e fantasia nas aulas de arte. Contexto artístico. Em busca da representação artística. Jogo e brincadeiras. Linguagem e arte na sociedade. Arte e filosofia. A relação arte-sociedade. Cinema, televisão e arte. Educação de Jovens e Adultos: processo histórico e concepções. Organização curricular na EJA. Ensinar na diversidade etária (jovens adultos e idosos na mesma sala).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ARGAN, G. C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da Visão Criadora. São Paulo: CENGAGE, 2011. BARBOSA, A. M. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BARBOSA, A. M. (Org). Arte e educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2005.

BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004. FERREIRA, S. O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

FONTEERRADA, M. T. O. De Tramas e Fios: Um Ensaio sobre a música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP. Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GOMBRICH, E. H. A história da Arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

MORAIS, F. Panorama das Artes Plásticas Séculos XIX e XX. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1991.

MOREIRA, A. A. O espaço do desenho: a educação do educador. São Paulo: Loyola, 2002. PAREYSON, L. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEDROSA, I. Da cor a Cor Inexistente. São Paulo: SENAC, 2010.

PILLAR, A. (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre: Mediação, 2007.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). A abordagem triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Cortez, 2010.

BOAL, Augusto. Jogos par atores e não atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DOWEY, John. Arte como experiência. São Paulo: L&PM, 2003.

314 – PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Numeração: Conjuntos numéricos e operações. Porcentagem. Juros. Polinômios. Equação e inequação de 1º e de 2º graus. Função de 1º e de 2º graus. Gráfico de funções. Espaço e forma: Ângulos, polígonos e sólidos, teorema de Pitágoras, sistema de coordenadas cartesianas, mapas. Geometria. Grandezas e Medidas: Medidas de capacidade, de tempo, de massa, de temperatura. Proporcionalidade. Tratamento da informação: Leitura e interpretação de gráficos e tabelas. Combinatória, Probabilidade. Temas gerais: Jogos nas aulas de Matemática. O uso das calculadoras. A resolução de problemas e o ensino-aprendizagem de Matemática. Meios para ensinar e aprender Matemática no Ensino Fundamental: possibilidades da história da Matemática. Avaliação em Matemática. A leitura e a escrita nas aulas de matemática. Organização curricular na EJA. Ensinar na diversidade etária (jovens, adultos e idosos na mesma sala).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BARBOSA, K. C. B. A.; NACARATO, A. M.; PENHA, P. C. A escrita nas aulas de matemática revelando crenças e produção de significados pelos alunos. Série Estudos, n. 26, p. 79-95, 2008. Disponível em: http://www.ucdb.br/serieestudos/publicacoes/ed26/S_Estudos_n26_inteira.pdf.

BARBOSA, R. M. Revisitando conexões matemáticas com brincadeiras, explorações e materiais pedagógicos. São Paulo: Editora livraria da física, 2012.

BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARVALHO, D. L.; CONTI, K. C. (Org.). Histórias de colaboração e investigação na prática pedagógica em Matemática. Campinas: Alínea, 2009.

GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

MARINCEK, V. (Coord.). Aprender matemática resolvendo problemas. Porto Alegre: Artmed, 2001. PERRENOUD, P. Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações matemáticas na sala de aula. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

POWELL, A.; BAIRRAL, M. A escrita e o pensamento matemático: interações e potencialidades. Campinas: Papirus, 2006.

SANTOS, V. M. Linguagens e Comunicação na Aula de Matemática. In: NACARATO, A. M.. LOPES, C. E. (Org.). Escritas e Leituras na Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SKOVSMOSE, O. Educação Crítica: incerteza, matemática, responsabilidade. São Paulo: Cortez, 2007.

315 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Breve histórico da educação física. Críticas e reflexões sobre o fenômeno esportivo. Criatividade nas aulas de educação física. Reflexões sobre a educação física nas escolas. Métodos de ensino de educação física. Conceitos e procedimentos das danças, jogos, lutas e ginásticas. Esporte educacional. Desenvolvimento motor. Práticas pedagógicas reflexivas.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991.

DARIDO, S. C. O Contexto da Educação Física Escolar. In: . Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (Capítulo 1)

_____. A Formação do Profissional na Educação Física. In: . Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (Capítulo 2)

_____. Procedimentos, Avanços e Dificuldades dos Professores de Educação Física Formados numa Perspectiva Científica. In: . Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. (Capítulo 4)

DAÓLIO, J. Cultura: Educação Física e Futebol. Campinas: Editora Unicamp, 1997.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1994. FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2010.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. Atividade Física Adaptada. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

MOSER, A.; D'ANGELO, F. (Org.). Guia da Prática Pedagógica: Oficinas do Esporte. Porto Alegre: Mediação, 2014.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte, 2006.

ROSSETTO JUNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2008.

316 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA – ENSINO FUNDAMENTAL I – 1º AO 5º ANO

A criança e a formação pessoal e social; o conhecimento do mundo. A construção da identidade e da autonomia das crianças. A infância e a cultura; a arte enquanto espaço da produção cultural da infância. A criança e as interações. A educação escolar – aprendizagens e ensino: Ensino e a aprendizagem da língua. Alfabetização. O texto como unidade de ensino. Diversidade textual e gêneros discursivos. Ensino e aprendizagem da matemática. Construção da competência leitora e escritora das crianças. A criança enquanto ser em transformação.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

BRASIL – Parâmetros Curriculares Nacionais de 1ª a 4ª Série – Volumes de 1 a 5 (acesso por meio do site do MEC www.mec.gov.br)

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LERNER, Delia; SADOVSKY, Patrícia. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, Cecília (Org.). Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 73-155.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

LERNER, Delia. A matemática na escola aqui e agora. Porto Alegre: Artmed, 1996.

MACEDO, Lino de – Ensaios Pedagógicos: como construir uma escola para todos? Artmed – Porto Alegre – 2005.

HOFFMAN, Jussara – Avaliação Mito & Desafio – Editora Mediação – 2003.

BNCC (Base Nacional Comum Curricular) – Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

[DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023](#) - Institui o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

[DECRETO Nº 12.191, DE 20 DE SETEMBRO DE 2024](#) - Institui o Selo Nacional Compromisso com a Alfabetização no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

317 – PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO INFANTIL

Visão histórica da Educação Infantil no Brasil. Concepção de Educação Infantil, de infância e de criança. O imaginário infantil. O professor de Educação Infantil: Perfil. Desenvolvimento infantil: físico, afetivo, cognitivo e social. Relação entre o cuidar e o educar. A construção do raciocínio matemático. Pensamento e linguagem – leitura e escrita – letramento. A instituição e o projeto educativo. O jogo como recurso privilegiado. O brincar e o brinquedo. Construção das diferentes linguagens pelas crianças: movimento, música, artes visuais, natureza e ambiente, e matemática. Avaliação do processo educativo na Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

ANTUNES, Celso, 1937 – O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. Fascículo 15 / Celso Antunes. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BARBOSA, Maria Carmem. As especificidades da ação pedagógica com os bebês. Brasília, MEC, 2010.

BEE, Helen. BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento – 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ELENA, Luiza. Brincar de Aprender: uni-duni-tê: o escolhido foi você! R. J. Waked, 2008.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GOBBI, Márcia. Múltiplas linguagens de meninos, meninas no cotidiano da Educação Infantil. Brasília, MEC, 2010.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura Infantil – Múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2010.

KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39ª ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.). O brincar e suas teorias.- São Paulo: Cengage Learning, 2008.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica [livro eletrônico] / Maria Cristina Trois Dorneles Rau. – Curitiba ibpex, 2013.

SILVA, Sandreilane Cano da. Avaliação na educação infantil. Série Universitária. [eBook]. 2024

TELES, Fabrícia Pereira. Educação Infantil e atividades sociais: teoria e prática de uma organização curricular. – Teresina, PI: EDUFPI, 2019

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo. Ed. ABDR ed. Afiliada, 2003.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: MEC, 2017: Etapa do ensino infantil.

Brasil. Ministério da Educação. Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial. Brasília: MEC.

Brasil. Ministério da Educação. Guia de contação de histórias.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica- Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.- Brasília: MEC/SEB, 2012.

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança de 0 e 3 anos. A linguagem simbólica. O jogo, o brinquedo e a brincadeira. Os três tipos de conhecimento: físico, social e lógico-matemático. As concepções, orientações didáticas e áreas de abrangência do currículo Municipal de Educação Infantil. A avaliação na educação infantil. O planejamento do trabalho pedagógico. Avaliação, Observação e Registro. Projetos para a educação infantil. Reflexões sobre a prática pedagógica: a organização do espaço e do tempo. Cuidar e educar. As relações da escola com a comunidade.

O desenvolvimento e a aprendizagem da criança de 4 e 5 anos. A linguagem simbólica. O jogo, o brinquedo e a brincadeira. Os três tipos de conhecimento: físico, social e lógico-matemático. As concepções, orientações didáticas e áreas de abrangência do currículo Municipal de Educação Infantil. A avaliação na educação infantil. A ética na educação infantil. O planejamento do trabalho pedagógico. Avaliação, Observação e Registro. Projetos para a educação infantil. Reflexões sobre a prática pedagógica: a organização do espaço e do tempo. O ambiente alfabetizador. Cuidar e educar. As relações da escola com a comunidade.

A mediação do professor no processo de construção da escrita. Língua oral e escrita. Análise e reflexão sobre a língua. Gêneros textuais como objeto de ensino. A matemática no cotidiano e nas práticas escolares. O jogo e a resolução de problemas no ensino da Matemática. Educação de Jovens e Adultos: processo histórico e concepções. Alfabetização de adultos. Ensinar na diversidade etária (jovens, adultos e idosos na mesma sala). Organização curricular na EJA. Recuperação da aprendizagem de adolescentes, de 15 a 17 anos, com defasagem de idade/série. Diretrizes para a educação de Jovens e Adultos. Cadernos EJA – MEC – Professores: Cultura e Trabalho; Diversidade e Trabalho; Economia Solidária e Trabalho; Emprego e Trabalho; Globalização e Trabalho; Juventude e Trabalho; Meio Ambiente e Trabalho; Mulher e Trabalho; Qualidade de vida, consumo e Trabalho; Segurança e Saúde no Trabalho; Tecnologia e Trabalho; Tempo livre e Trabalho; e Trabalho no Campo (disponíveis em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=117>).

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

- BARBOSA, M. C. S. As pedagogias das rotinas. In: Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. (Capítulos 5, 6, 7 e 8)
- BAPTISTA, Mônica Correia. A linguagem escrita e o direito à educação na primeira infância. In: Currículo em Movimento. Ministério da Educação. Brasília, 2010.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. 6. ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>>.
- DEVRIES, R. et al. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004. 260 p.
- HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 47-80.
- ROSSET, M. Rosset; WEBSTER, Maria Helena; FUKUDA, Joyce Eiko; ALMEIDA, Lucila. Práticas Comentadas para Inspirar. São Paulo: Editora do Brasil, 2017.
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança. A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MOYLES, Janet R. Só brincar? O papel do Brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- WAJSKOP, Gisela. O Brincar. O aos 6 anos. São Paulo: Didática Suplegraf, 2009.
- MALDAVER, Anastacia. Aprendendo Matemática nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação. 2016.
- Projeto Leitura e Escrita- acesse os conteúdos nos sites abaixo: <http://www.projetoleituraescrita.com.br/publicacoes/colecao/>
- MEC. Ser criança na educação infantil: infância e linguagem / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília: MEC /SEB, 2016. 112 p. : il.; 20,5 x 27,5 cm.- (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.3).
- MEC. Bebês como leitores e autores / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016.120 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm.- (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5).
- <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>
- MEC. Crianças como leitoras e autoras / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília: MEC /SEB, 2016.128 p.: il.;20,5 x 27,5 cm.- (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.6)
- <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>
- MEC. Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília: MEC /SEB, 2016. 128 p : il.; 20,5 x 27,5 cm.- (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.7).
- <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>
- MEC. Livros infantis: acervos, espaços e mediações / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed.- Brasília: MEC /SEB, 2016. 152 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm.- (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v. 8).
- <https://lepi.fae.ufmg.br/publicacoes/colecao/>
- VINHA, T. P. O educador e a Moralidade Infantil: uma visão construtivista. São Paulo: Mercado das Letras, 2001. (Pp. 37-126)
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Cadernos de Língua Portuguesa e Matemática. Brasília: MEC/SEB, 2014.
- BRÄKLING, K. L. Leitura do mundo, leitura da leitura, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama? In: Revista Aprender Juntos. São Paulo (SP). Edições SM, 2008.
- BUENO, L. Gêneros textuais: uma proposta de articulação entre leitura, escrita e análise linguística. In: CENP. Língua Portuguesa: ensinar a ensinar. São Paulo: Secretaria de Educação, 2009.
- BRUNEL, C. Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- GRANDO, R. C. O jogo na educação matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004.
- KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? Campinas: Cefiel, 2005.
- Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.files.wordpress.com/2015/02/kleiman-nc3a3o-basta-ensinar-a-ler-e-escrever.pdf>
- LOUSADA, E. G. A abordagem do Interacionismo Sociodiscursivo para análise de textos. In: CUNHA, C. L.; PIRIS, E. L.; CARLOS, J. T. Abordagens metodológicas em estudos discursivos. São Paulo: Paulistana, 2010.
- NACARATO, A. M.; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. A produção de significados matemáticos.
- In: . A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Ler e Escrever: guia de planejamento e orientações didáticas. Professor – 1º ao 5º ano. São Paulo: FDE, 2010.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. (Org.). Ler escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Sequências Didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- WALLE, J. A. V. Ensinando pela Resolução de Problemas.
- In: Matemática no ensino fundamental: formação de professores e aplicação em sala de aula. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância.

Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Vale registrar que originalmente o Programa foi instituído pelo Decreto nº 5.478/2005, o qual foi revogado pela promulgação do Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.

GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.

RUOTTI, C.; ALVES, R.; CUBAS, V. O. Violência na Escola: um guia para pais e professores. São Paulo: Andhep, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SÃO PAULO. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). Mundo do Trabalho. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), 2012. II. (EJA – Mundo do Trabalho) – (INTRODUÇÃO).

319 – PROFESSOR DE ENSINO FUNDAMENTAL 6º AO 9º ANO (COMUNIDADES)

Diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; Política de Educação do Campo e a categoria escola do campo na rede municipal de ensino de Ilhabela, Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais; A Pedagogia da Alternância na Educação do Campo. O Inventário Social, Histórico, Cultural e Ambiental das Escolas do Campo: abordagem para revelar a identidade da comunidade escolar. História socioambiental. Os diversos espaços humanizados. Os moradores. Os ecossistemas, seus recursos e os usos pela população local. O modo de vida e as tecnologias caiçaras. As práticas econômicas e sociais. Simbolismos, representações e festas. Sistemas de acesso à terra e aos recursos naturais. A vida do lugar sentida pelos moradores.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA:

Diegues, Antônio Carlos; Nogara, P. Nosso lugar virou parque, Editora Nupaub/USP Ano: 2005

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7246-rceb007-10&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192

<https://cespro.com.br/visualizarDiploma.php?cdMunicipio=8969&cdDiploma=202008267&NroLei=8.267&Word=&Word2>

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm

BNCC – Ensino Médio – A área de Ciências Humanas e Ciências Sociais.

ANEXO III

REQUERIMENTO DE CONDIÇÃO ESPECIAL PARA REALIZAÇÃO DAS PROVAS



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA

ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO DE CONDIÇÃO ESPECIAL

Eu, _____, portador do

(Nome Civil do Interessado)

CPF/MF n.º _____, inscrito no Processo Seletivo – Edital nº 01/2026, da PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA/SP, para a função de _____, Tipo de deficiência de que sou portador: _____, CID nº _____

ASSINALE COM UM “X” O CONDIÇÃO ESPECIAL QUE NECESSITA:

☐ CADERNO DE PROVA AMPLIADO – FONTE TAMANHO _____ (especificar entre 18, 24 ou 28).

☐ PROVA EM BRAILLE.

☐ SALA DE FÁCIL ACESSO para ☐ candidato cadeirante OU ☐ candidato com dificuldade de locomoção.

☐ MESA E CADEIRA SEPARADAS.

☐ AUXÍLIO DE UM TRANSCRITOR OU AUXÍLIO PARA PREENCHIMENTO DA FOLHA DE RESPOSTAS.

☐ AUXÍLIO DE UM LEDOR.

☐ INTÉRPRETE DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).

☐ candidato(a) necessita do Intérprete de Libras para leitura na **íntegra** de sua prova; ou

☐ candidato(a) necessita do Intérprete de Libras somente para receber as instruções de sua prova e do fiscal de sala.

☐ outros fins. Descrever _____.

☐ AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE APARELHO AURICULAR OU ABAFADORES PARA OS CANDIDATOS DIAGNOSTICADOS COMO TEA (somente será aceito com o envio do laudo médico solicitando o uso durante à prova).

☐ TEMPO ADICIONAL (somente será aceito com o envio do laudo médico solicitando).

☐ CANDIDATO DIAGNOSTICADO COM TEA (Transtorno do Espectro Autista) OU TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), sala reduzida de candidatos e tempo adicional para realização das provas.

☐ OUTROS. RELACIONAR _____

(OBS: Não serão considerados como deficiência os distúrbios de acuidade visual passíveis de correção simples do tipo miopia, astigmatismo, estrabismo e congêneres)

ATENÇÃO: É obrigatória a apresentação de LAUDO MÉDICO, conforme descrito no Capítulo V, deste Edital, junto a esse requerimento.

_____ de _____ de 2026.

Cidade

Dia

Mês

Assinatura do(a) Candidato(a)

(ATENÇÃO: O candidato que desejar solicitar **Condições Especiais** deverá encaminhar a sua solicitação, conforme estabelecido no Capítulo V, deste Edital)

ANEXO IV

REQUERIMENTO DE INCLUSÃO E USO DE “NOME SOCIAL”



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO DE INCLUSÃO E USO DO “NOME SOCIAL”

Nos termos do **Decreto Federal nº 8.727**, de 28 de abril de 2016, eu, _____,
_____, portador(a) do
(Nome Civil do interessado)

CPF nº _____, inscrito(a) no **PROCESSO SELETIVO – EDITAL Nº 01/2026** da **PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA/SP**, para a função de _____, solicito a inclusão do
meu Nome Social (_____), nos registros
(indicação do Nome Social)

relativos aos serviços prestados por esse órgão/entidade.

_____, _____ de _____ de 2026.
Cidade Dia Mês

Assinatura do(a) Candidato(a)

ANEXO V

SOLICITAÇÃO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA

ESTADO DE SÃO PAULO

DECLARAÇÃO DE SOLICITAÇÃO DE ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

Eu, _____,
(Nome Civil do(a) interessado(a))

portador do CPF n.º _____, inscrito no **Processo Seletivo – Edital nº 01/2026**, da **PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA/SP**, para a função de _____, **DECLARO**, sob pena das sanções cabíveis, para fins de concessão de isenção de pagamento do valor da taxa de inscrição, prevista na **Lei Municipal n.º 80, de 27 de dezembro de 2001**, que me encontro na condição de isento, preenchendo os requisitos elencados na referida Lei, por estar **DESEMPREGADO**.

Além disso, **ENCAMINHO** os documentos relacionados no **item 4.2** e seus **subitens** e **suas alíneas**, dispostos no **Capítulo IV – Da Solicitação de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição**, do Edital de Abertura de Inscrições.

_____, _____ de _____ de 2026.
Cidade/UF Dia Mês

Assinatura do(a) Candidato(a)

ANEXO VI

MODELO DE LAUDO MÉDICO PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – PCD



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA

ESTADO DE SÃO PAULO

LAUDO CARACTERIZADOR DE DEFICIÊNCIA

De acordo com os dispostos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei 13.146/2015, Lei 12.764/2012, Decreto 3.298/1999 e da Instrução Normativa SIT/MTE nº 98 de 15/08/2012.

Nome: _____ CPF: _____

CID: _____ Origem da deficiência:
☐ Congênita ☐ Acidente/Doença do Trabalho ☐ Acidente comum ☐ Doença comum ☐ Adquirida pós operatório

Descrição detalhada dos impedimentos (alterações) nas funções e estruturas do corpo (física, auditiva, visual, intelectual e mental – psicossocial). Utilizar folhas adicionais, se necessário. Adicionar as informações e exames complementares solicitados abaixo para cada tipo de deficiência.

Descrição das limitações do desempenho de atividade da vida diária e restrições de participação social, (informar se necessita de apoios – órteses, próteses, softwares, ajudas técnicas, cuidador etc.). Utilizar folhas adicionais, se necessário.

☐ I – Deficiência Física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob forma de:

☐ paraplegia ☐ paraparesia
☐ monoplegia ☐ monoparesia
☐ tetraplegia ☐ tetraparesia
☐ triplegia ☐ triparesia
☐ hemiplegia ☐ hemiparesia
☐ ostomia ☐ amputação ou ausência de membro
☐ paralisia cerebral
☐ membros com deformidade congênita ou adquirida
☐ nanismo (altura: _____)
☐ outras _____ – especificar: _____

☐ III a – Visão Monocular – conforme parecer CONJUR/MTE 444/11: cegueira legal em um olho, na qual a acuidade visual com a melhor correção óptica é igual ou menor que 0,05 (20/400) (ou cegueira declarada por oftalmologista).

Obs.: Anexar laudo oftalmológico

☐ IV – Deficiência Intelectual – funcionamento intelectual significativamente inferior à medida e limitações associadas a duas ou mais habilidades adaptativas, tais como:

☐ a) Comunicação;
☐ b) Cuidado pessoal;
☐ c) Habilidades sociais;
☐ d) Utilização de recursos da comunidade;
☐ e) Saúde e segurança;
☐ f) Habilidades acadêmicas;
☐ g) Lazer;
☐ h) Trabalho.

Obs.: Anexar laudo do especialista

☐ II – Deficiência Auditiva – perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiogramas nas frequências de 500HZ, 1.000 HZ, 2.000HZ e 3.000HZ.

Obs.: Anexar audiograma

☐ III – Deficiência Visual

() cegueira – acuidade visual $\leq 0,05$ (20/400) ou melhor olho, com a melhor correção óptica;
 () baixa visão – acuidade visual entre 0,3 (20/60) e 0,05 (20/400) no melhor olho, com a melhor correção óptica;
 () somatória da medida do campo visual em ambos os olhos igual ou menor que 60°.

Obs.: Anexar laudo oftalmológico, com acuidade visual, pela tabela de Snellen, com a melhor correção óptica ou somatório do campo visual em graus.

☐ IV a – Deficiência Mental – Psicossocial – conforme Convenção ONU – Esquizofrenia, Transtornos psicóticos e outras limitações psicossociais que impedem a plena e efetiva participação na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. (Informar no campo descritivo se há outras doenças, data de início das manifestações e citar as limitações para habilidades adaptativas).

Obs.: Anexar laudo do especialista

☐ IV b – Deficiência Mental – Lei 12.764/2012 – Espectro Autista

Obs.: Anexar laudo do especialista

☐ IV c – Deficiência Múltipla – associação de duas ou mais deficiências. (Assinalar cada uma acima)

Conclusão: A pessoa está enquadrada nas definições do artigo 2º, da Lei 13.146/2015 – Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência; dos artigos 3º e 4º do Decreto nº 3.298/1999, com as alterações do Decreto 5.296/2004; do artigo 1º, § 2º, da Lei nº 12.764/2012, Parecer CONJUR 444/11, das recomendações da IN 98/SIT/2012, de acordo com dispositivos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu protocolo facultativo, promulgada pelo Decreto nº 6.949/2009.

Assinatura e carimbo do Profissional de nível superior da Área da Saúde/Especialidade

Data:

Estou ciente de que estou sendo enquadrado na cota de Pessoas com Deficiência/reabilitados da empresa. Autorizo a apresentação deste Laudo e exames ao Ministério do Trabalho.

Assinatura do Candidato:

ANEXO VII

AUTODECLARAÇÃO PARA PESSOA PRETA OU PARDA, INDÍGENA OU QUILOMBOLA



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA

ESTADO DE SÃO PAULO

MODELO DE AUTODECLARAÇÃO

Eu, _____, portador do
(Nome completo do(a) candidato(a))

inscrito(a) no CPF/MF sob o nº _____, OPTO por concorrer às vagas reservadas pelo sistema de cotas raciais no **Processo Seletivo** para provimento da função de _____, da **PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA/SP – EDITAL Nº 01/2026**, e me AUTODECLARO ser:

- Preta () ou Parda ();
- Indígena (); ou
- Quilombola ().

Declaro, ainda, estar ciente de que:

I – **Pessoa Preta ou Parda:** aquela que se autodeclarar preta ou parda, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, e que possua traços fenotípicos que a caracterizem como de cor preta ou parda, nos termos do disposto no art. 1º, parágrafo único, inciso IV, da Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 (Estatuto da Igualdade Racial);

II – **Pessoa Indígena:** aquela que se identifica como parte de uma coletividade indígena e é reconhecida por seus membros como tal, independentemente de viver ou não em território indígena, nos termos do art. 231 da Constituição Federal, da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Declaração da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos dos Povos Indígenas;

III – **Pessoa Quilombola:** aquela pertencente a grupo étnico-racial, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotada de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade preta ou parda, conforme previsto no Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003.

IV – Nos termos do Edital do Processo Seletivo e da Lei Federal nº 15.142, de 03 de junho de 2025, a presente Autodeclaração e a fotografia por mim apresentadas serão analisadas pela Comissão, a qual poderá, a qualquer tempo, convocar-me para entrevista pessoal, se necessário; e

V – Se no procedimento adotado pela Comissão da Análise de Compatibilidade com a Política Pública de Cotas restar verificada falsidade desta Declaração, estarei sujeito às penalidades legais cabíveis, inclusive de eliminação deste Processo Seletivo, em qualquer fase, e a anulação de minha contratação (caso tenha contratado(a) e/ou empossado(a)) após procedimento administrativo regular, em que sejam assegurados o contraditório e ampla defesa.

_____, _____ de _____ de 2026.
Cidade Dia Mês

Assinatura do(a) Candidato(a)

Cole aqui a foto 5x7

DATADA

ANEXO VIII
FORMULÁRIO PARA ENVIO DA DOCUMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA PROVA DE TÍTULOS



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA

ESTADO DE SÃO PAULO

O envio dos documentos para a **Avaliação da Prova de Títulos do Processo Seletivo – Edital nº 01/2026** será no período de **28 a 30 de setembro de 2026**, iniciando-se às **10 horas de 28 de setembro de 2026** e encerrando-se às **17 horas de 30 de setembro de 2026**, ser divulgado quando da publicação do do Edital de Convocação para a Prova de Títulos, por *upload*, no site do INSTITUTO MAIS (www.institutomais.org.br), na área restrita do candidato – Ref.: “TÍTULOS”.

ATENÇÃO: ESTE FORMULÁRIO DEVERÁ SER PREENCHIDO E ENCAMINHADO JUNTAMENTE COM OS DOCUMENTOS RELATIVOS À PROVA DE TÍTULOS, BEM COMO OS DOCUMENTOS DEVERÃO ESTAR EM FORMATO: PDF, JPG OU GIF, E COM O TAMANHO TOTAL DELES DE ATÉ 10 (dez) MB.

(VERIFICAR DEMAIS ITENS ESTABELECIDOS NO CAPÍTULO X – DA AVALIAÇÃO E PROVA DE TÍTULOS)

Nome do(a) Candidato (a): _____

Número do Documento: _____

Nome da Função: _____

RELAÇÃO DE TÍTULOS ENVIADOS

TABELA I		
N.º de Ordem / Título	Tipo de Comprovante de Títulos Enviado	
Cerox autenticado ou documento digital.	<i>(Candidato relacione abaixo os documentos encaminhados.)</i>	
1 – Documento Entregue		
2 – Documento Entregue		
3 – Documento Entregue		
4 – Documento Entregue		
5 – Documento Entregue		
Observações: Os documentos encaminhados deverão estar autenticados, por cartório competente. Não serão aceitos documentos originais digitalizados. No caso de documentos digitais deverão conter o QR CODE, ou com o código de verificação.		

Declaro que os documentos apresentados para serem analisados na **Avaliação da Prova de Títulos** correspondem à minha participação pessoal em eventos educacionais nos quais obtive êxito de aprovação.

Declaro, ainda, que, ao enviar a documentação listada na relação acima, para a **Avaliação da Prova de Títulos**, estou ciente de que assumo todos os efeitos previstos no **Edital nº 01/2026** do Processo Seletivo, quanto à plena autenticidade e validade dos Títulos apresentados em cópia digital, inclusive no tocante às sanções e efeitos legais.

_____, _____ de _____ de 2026.
Cidade/UF Dia Mês

Assinatura do(a) Candidato(a)

ANEXO IX

CRITÉRIOS DE ALTERNÂNCIA E PROPORCIONALIDADE NA CONVOCAÇÃO DOS CANDIDATOS



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA

ESTADO DE SÃO PAULO

POSIÇÃO	LISTA	COLOCAÇÃO NA LISTA
1	Ampla Concorrência	
2	PPP	1º
3	Ampla Concorrência	
4	Ampla Concorrência	
5	PCD	1º
6	PPP	2º
7	Ampla Concorrência	
8	Ampla Concorrência	
9	Ampla Concorrência	
10	PPP	3º
11	Ampla Concorrência	
12	Ampla Concorrência	
13	Ampla Concorrência	
14	PPP	4º
15	Ampla Concorrência	
16	Ampla Concorrência	
17	INDÍGENA	1ª
18	PPP	5º
19	Ampla Concorrência	
20	Ampla Concorrência	
21	PCD	2ª
22	PPP	6º
23	Ampla Concorrência	
24	Ampla Concorrência	
25	QUILOMBOLA	1ª
26	PPP	7º
27	Ampla Concorrência	
28	Ampla Concorrência	
29	Ampla Concorrência	
30	PPP	8º
31	Ampla Concorrência	
32	Ampla Concorrência	
33	Ampla Concorrência	
34	PPP	9º
35	Ampla Concorrência	
36	Ampla Concorrência	
37	Ampla Concorrência	
38	PPP	10º
39	Ampla Concorrência	
40	Ampla Concorrência	
41	PCD	3ª
42	PPP	11º
43	Ampla Concorrência	
44	Ampla Concorrência	

POSIÇÃO	LISTA	COLOCAÇÃO NA LISTA
45	Ampla Concorrência	
46	PPP	12º
47	Ampla Concorrência	
48	Ampla Concorrência	
49	Ampla Concorrência	
50	PPP	13º
51	Ampla Concorrência	
52	Ampla Concorrência	
53	Ampla Concorrência	
54	PPP	14º
55	Ampla Concorrência	
56	Ampla Concorrência	
57	Ampla Concorrência	
58	PPP	15º
59	Ampla Concorrência	
60	Ampla Concorrência	
61	PCD	4ª
62	PPP	16º
63	Ampla Concorrência	
64	Ampla Concorrência	
65	Ampla Concorrência	
66	PPP	17º
67	Ampla Concorrência	
68	INDÍGENA	2ª
69	Ampla Concorrência	
70	PPP	18º
71	Ampla Concorrência	
72	Ampla Concorrência	
73	Ampla Concorrência	
74	PPP	19º
75	QUILOMBOLA	2º
76	Ampla Concorrência	
77	Ampla Concorrência	
78	PPP	20º
79	Ampla Concorrência	
80	Ampla Concorrência	
81	PCD	5ª
82	PPP	21º
83	Ampla Concorrência	
84	Ampla Concorrência	
85	INDÍGENA	3ª
86	PPP	22º
87	Ampla Concorrência	
88	Ampla Concorrência	
89	Ampla Concorrência	
90	PPP	23º
91	Ampla Concorrência	
92	Ampla Concorrência	
93	Ampla Concorrência	
94	PPP	24º

POSIÇÃO	LISTA	COLOCAÇÃO NA LISTA
95	Ampla Concorrência	
96	Ampla Concorrência	
97	Ampla Concorrência	
98	PPP	25º
99	Ampla Concorrência	
100	Ampla Concorrência	

PPP – Pessoa Preta ou Parda (Lei Federal nº 15.142, de 3 de junho de 2025, regulamentada pelo Decreto nº 12.536, de 27 de junho de 2025) – 25 % das vagas destinadas as Pessoas Pretas e Pardas, sendo a segunda vaga destinada a PPP – Artigo 5º, do referido Decreto (regra do arredondamento de 0,50 para a primeira vaga destinada à Pessoa Preta ou Parda).

Indígena – (Lei Federal nº 15.142, de 3 de junho de 2025, regulamentada pelo Decreto nº 12.536, de 27 de junho de 2025) – 3% das vagas destinadas à Pessoa Indígena, utilizando a regra do arredondamento de 0,50 para a primeira vaga destinada à Pessoa Indígena.

Quilombola – (Lei Federal nº 15.142, de 3 de junho de 2025, regulamentada pelo Decreto nº 12.536, de 27 de junho de 2025) – 2% das vagas destinadas à Pessoa Quilombola, utilizando a regra do arredondamento de 0,50 para a primeira vaga destinada à Pessoa Quilombola.

ANEXO X

CRONOGRAMA PREVISTO

Atenção! Todas as datas abaixo são prováveis, sujeitas a alterações, sendo de inteira responsabilidade do candidato acompanhar os eventos, nos meios informados no presente Edital.



PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA

ESTADO DE SÃO PAULO

DATAS	EVENTOS
21/08/2026	Publicação, na imprensa oficial, o Edital nº 01/2026 – de Abertura das Inscrições.
24/08 a 08/09/2026	Período de Inscrição pela Internet, no site do IMAIS (www.institutomais.org.br).
24 a 26/08/2026	Período de Solicitação de Isenção do Pagamento da Valor da Taxa de Inscrição, no site do IMAIS.
26/08/2026	Data limite para upload dos documentos exigidos para comprovação de Isenção - até às 17h.
31/08/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> do Resultado da Análise da Solicitação de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição.
01/09/2026	Prazo recursal contra o Indeferimento da Solicitação de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição, através do site do IMAIS.
04/09/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> - das respostas dos recursos de Indeferimento da Solicitação de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição, via e-mail dos candidatos; e - do Resultado da Análise da Solicitação de Isenção do Pagamento da Taxa de Inscrição – Pós-Recurso.
08/09/2026	Data limite para envio, via upload, dos documentos exigidos para solicitação às vagas destinadas/cadastro reserva à Pessoa com Deficiência – PCD e para Pessoa Preta ou Parda, Indígena ou Quilombola solicitações do uso do Nome Social, de Atendimento Especial para realização das provas, e/ou ao exercício da Função de Jurado, até às 17h.
08/09/2026	Vencimento do boleto para pagamento da Taxa de Inscrição. O boleto bancário estará disponível para impressão no site do INSTITUTO MAIS (www.institutomais.org.br) até às 17h.
16/09/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> - do Comunicado de Deferimentos e Indeferimentos das Inscrições (candidatos considerados Pessoa com Deficiência – PCD e/ou Pessoa Preta ou Parda, Indígena ou Quilombola, solicitação de Atendimento Especial, do uso do Nome Social e da função Jurado); e - do Comunicado de Homologações das Inscrições (todos os candidatos inscritos).
17/09/2026	Prazo recursal contra o Indeferimento e Homologação das Inscrições, no site do IMAIS.
21/09/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> - das respostas dos recursos de Indeferimento e Homologação das Inscrições, via e-mail dos candidatos; - do Comunicado de Deferimentos e Indeferimentos das Inscrições – Pós-Recurso; - do Comunicado de Homologações das Inscrições – Pós-Recurso; - do Edital de Convocação para as Provas Objetivas; e - do Edital de Convocação para a Prova de Títulos.
27/09/2026	APLICAÇÃO DAS PROVAS OBJETIVAS.
28 a 30/09/2026	PRAZO PARA ENVIO DOS DOCUMENTOS PARA A PROVA DE TÍTULOS, VIA UPLOAD.
28/09/2026	Prazo recursal contra a Aplicação das Provas Objetivas, no site do IMAIS.

DATAS	EVENTOS
28/09/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> ➡ do Gabarito das Provas Objetivas.
29/09/2026	Prazo recursal contra o <u>Gabarito</u> das Provas Objetivas, no site do IMAIS.
09/10/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> ➡ das respostas dos recursos de <u>Aplicação das Provas Objetivas</u> e <u>Gabarito</u> das Provas Objetivas, via <i>e-mail</i> dos candidatos; ➡ do <u>Resultado Provisório</u> das Provas Objetivas e Títulos; ➡ do Edital de Convocação para Realização do Procedimento de Heteroidentificação.
13/10/2026	Prazo recursal contra o <u>Resultado Provisório</u> das Provas Objetivas e Títulos, no site do IMAIS.
13 e 14/10/2026	PERÍODO PARA REALIZAÇÃO DO PROCEDIMENTO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO.
16/10/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> ➡ das respostas dos recursos de <u>Resultado Provisório</u> das Provas Objetivas e Títulos, via <i>e-mail</i> dos candidatos; e ➡ do <u>Resultado Final</u> das Provas Objetivas e Títulos.
23/10/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> ➡ do <u>Resultado Provisório</u> do Procedimento de Heteroidentificação.
26/10/2026	Prazo recursal contra o <u>Resultado Provisório</u> do Procedimento de Heteroidentificação, através do site do IMAIS.
30/10/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> ➡ das Respostas dos Recursos contra o <u>Resultado Provisório</u> do Procedimento de Heteroidentificação, via <i>e-mail</i> dos candidatos; e ➡ do <u>Resultado Final</u> do Procedimento de Heteroidentificação.
30/10/2026	<u>Divulgação, nos sites oficiais:</u> ➡ Homologação da Classificação Final do Processo Seletivo.
Veículos oficiais de divulgação: sites do INSTITUTO MAIS (www.institutomais.org.br) e da PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE ILHABELA/SP (www.ilhabela.sp.gov.br).	